
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E O TRABALHO COM O TEXTO ARGUMENTATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariana Vieira Domingues¹

1. Introdução

No contexto atual, ser proficiente em leitura e escrita é muito importante, contudo o ensino de leitura e escrita na educação básica não aparece como prioridade nos currículos mínimos de conteúdos e, quando aparecem, são preocupação exclusiva das disciplinas de língua portuguesa e produção textual. O resultado disso é um ensino assistemático e esparso que prioriza os conteúdos “gramaticais”, fazendo com que a maioria dos estudantes apresente muita dificuldade em leitura, compreensão e escrita.

Lecionando Língua Portuguesa, especialmente a disciplina de Produção Textual, pude perceber as dúvidas dos alunos especialmente na escrita de textos de caráter argumentativo. Como esses textos exigem um desenvolvimento da capacidade de apresentar argumentos, formular teses, defender seus pontos de vista e selecionar informações que embasem estes argumentos, os alunos apresentam certa dificuldade, pois estão mais acostumados com os textos narrativos e, ao se depararem com esta nova tipologia, acabam apresentando alguma resistência para escrever, repetem um único argumento ao longo do texto, ou não apresentam conhecimento do assunto e copiam os textos base da proposta, entre outras dificuldades.

Essas observações geraram a criação de um projeto que venho desenvolvendo em sala (2016/2017), voltado para o aperfeiçoamento da competência comunicativa (COSTE, 2002) dos meus alunos, no que tange à aprendizagem e ao desenvolvimento da leitura e da escrita argumentativa. O projeto faz parte da minha formação docente no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Pretendo com esta pesquisa

¹ Mariana Vieira Domingues é mestranda do Mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Email: marianavdomingues@yahoo.com.br



esclarecer melhor este ponto, encontrar possíveis soluções e novas estratégias para que os alunos, ao longo das aulas, estejam mais conscientes do processo de argumentação e que isso se reflita na sua produção textual.

A pesquisa é realizada na Escola Municipal Antonio Lopes da Fontoura, localizada no município de Maricá, divisa litorânea com Niterói e com 46 Km de costa, é o primeiro município da Costa do Sol, no estado do Rio de Janeiro. A Escola Municipal Antonio Lopes da Fontoura possui 820 alunos nas etapas de ensino de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e conta com 92 funcionários entre equipe administrativa, equipe de apoio e equipe pedagógica. A escola já existe há trinta e um anos e sofreu muitas mudanças e ampliações desde sua fundação. A presente pesquisa será realizada com alunos do nono ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Produção Textual, que conta com dois tempos de aula semanais (equivalente a uma hora e quarenta minutos) ao longo do ano letivo de 2017. A escolha da turma de nono ano se deu porque nesta série o currículo contempla a escrita argumentativa presente nos gêneros textuais de artigo de opinião e dissertação escolar, gêneros esses que serão utilizados nesta pesquisa. A turma 901 conta com vinte e quatro alunos com idades entre catorze e dezesseis anos e tem como característica principal ser uma turma muito unida e com a maioria dos alunos estudando juntos desde o sexto ano. A 901 é uma turma bastante participativa nas aulas e apresentam muito comprometimento com o tema que está sendo desenvolvido.

2. Fundamentação teórica

A capacidade de leitura, interpretação e produção de textos não depende de um misterioso dom, mas sim de práticas que favoreçam esse aprendizado. É necessária a conjugação do conhecimento de estratégias de leitura, produção de textos e conhecimento gramatical para que o aluno possa atuar, com eficiência, nas situações de comunicação. Essa conjugação é um dos principais postulados da Abordagem Global, corrente teórica francesa de pesquisa que se desenvolveu no final dos anos 1970 e no decorrer dos anos 1980. Dentre outros aspectos, essa corrente teórica traz a



concepção de que leitura e escrita são as duas vertentes de uma mesma atividade comunicativa.

Essas habilidades linguísticas, que precisam ser conquistadas ou desenvolvidas pelos alunos, são contempladas na Abordagem Global e fazem parte da conjugação dos componentes que formam a Competência Comunicativa, a saber: componente de capacidade linguística, componente de capacidade textual, componente de capacidade referencial, componente de capacidade de relação e componente de capacidade situacional.

Para o conceito de Competência Comunicativa, em particular, Dell Hymes (apud COSTE, 2002) propõe a seguinte definição:

Competência Comunicativa: conceito representando uma contestação e uma extensão da noção chomskyana da competência. Hymes designa sobre a expressão 'competência comunicativa' o conhecimento (prático e não necessariamente explicitado) das regras psicológicas, culturais e sociais que comandam a utilização da fala num quadro social. O processo de socialização verbal (estudada por exemplo por Bernstein) consiste em parte na aquisição progressiva dessa competência comunicativa, que completa necessariamente a competência gramatical do sujeito falante. A competência comunicativa supõe o domínio de códigos e de variantes sociolinguísticas, e de critérios de passagem de um código ou de uma variante para outros; implica, também, num saber pragmático quanto às convenções enunciativas que estão em uso na comunidade considerada (COSTE, 2002, p. 11).

A Competência Comunicativa vem, então, ampliar essa competência linguística e incluir outros componentes de capacidades que vão abranger regras psicológicas, sociais e culturais que comandam a utilização da língua num quadro social, possibilitando o processo de comunicação.

Para que as habilidades de leitura e escrita sejam desenvolvidas, os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que o ensino de língua portuguesa seja feito por meio dos gêneros que circulam socialmente. Para Bakhtin (1992) os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados por diferentes esferas de utilização da língua. A riqueza e a variedade desses gêneros é infinita, pois eles surgem de acordo com a atividade humana de comunicação que é inesgotável, por isso existem tantos gêneros orais e escritos quantas são as situações sociais com que o



indivíduo se depara. Nesta pesquisa, trabalharei com os alunos dois gêneros do argumentar, a dissertação escolar e o artigo de opinião.

Além desses pontos, também será objeto de reflexão a questão da autoria presente nos textos dos alunos. No ambiente escolar, autoria é um assunto que mobiliza alunos e professores. Costuma-se dizer que os alunos, ao escreverem seus textos, são reprodutores do senso comum e que não são autores do seu próprio dizer, produzindo apenas uma repetição de informações já lidas e ouvidas. Segundo Lagazzi-Rodrigues (2006), quando se pensa na autoria dos textos, esta se relaciona à figura do autor como escritor de obra artística, literária e científica. Isso estaria muito distante da realidade dos alunos, fazendo alguns sonharem em alcançar esse estatuto de autor e outros acreditarem que nunca poderão sê-lo. Lagazzi-Rodrigues (2006) afirma que a autoria está ligada ao trabalho com a equivocidade da linguagem. O equívoco seria constitutivo da linguagem e não pode ser concebido como “erro”: isso quer dizer que as palavras, em funcionamento, são suscetíveis a sentidos contraditórios, diferentes interpretações, pois os fatos se formam de maneiras distintas para as pessoas. A autoria, assim, seria a escolha de uma interpretação, seria assumir posições e sentidos, sabendo que existem outros possíveis. Dessa forma, o texto se constitui como espaço de autoria.

A sala de aula é um espaço legitimado na circulação do conhecimento e faz parte do universo logicamente estabilizado da prática docente, porém ela está configurada em fronteiras que tendem a barrar a autoria. A produção do conhecimento como autoria possível requer uma reestruturação da prática docente em sala de aula e, para isso, a autoridade de saber precisa ser apropriada pelo sujeito, que deve se responsabilizar pelo seu dizer (LAGAZZI-RODRIGUES, 2015).

Pensar a produção do conhecimento pautada na relação professor e aluno é entender a autoria como responsabilização pelos sentidos em seus limites e possibilidades. Na presente pesquisa, pretendo desenvolver as atividades sempre com a atenção voltada às possibilidades de autoria tanto por parte dos alunos, quanto por minha parte



3. Etapas da intervenção

Neste relato, algumas reflexões orientam: que dificuldades os alunos apresentam nas suas produções de textos argumentativos? Que estratégias os professores podem seguir para fazer com que os alunos superem essas dificuldades? Como o desenvolvimento de uma postura mais crítica, com uma formação mais voltada para o debate sobre questões sociais, pode contribuir para a produção de textos argumentativos?

Partindo dessas questões, pude postular alguns objetivos que auxiliassem na averiguação das dificuldades apresentadas por mim e pelos alunos e propor algumas intervenções para buscar uma modificação que colabore na melhoria do ensino e da aprendizagem pretendidos. Dessa maneira, ao realizar a pesquisa, o objetivo geral é aperfeiçoar a competência comunicativa e o reconhecimento de traços de autoria dos alunos do ensino fundamental do nono ano, no que diz respeito à produção de textos de tipo argumentativo ao mesmo tempo em que reflito e repenso sobre a minha prática de ensino dessa tipologia textual.

Durante esse processo de pesquisa, venho trabalhando com oficinas de leitura e produção de textos e busco conciliar as atividades docentes com as atividades de pesquisa. A oficina proposta, conta com textos de gêneros diversos que já são conhecidos dos alunos, exercícios de compreensão oral e escritos. As oficinas apresentarão um formato modular vertical cujo objetivo é conjugar os saberes da Competência Comunicativa, desenvolver a argumentatividade do aluno e sua autoria. Vejo a redação de textos como processo, por esse motivo, a oficina começa parecendo ser uma oficina de leitura, mas na verdade já é o primeiro passo do redigir. Dessa forma, teremos um primeiro contato global com o tema que depois será mais aprofundado ao longo das atividades, proporcionando uma maior facilidade na escrita.

Valer-me-ei do que foi trabalhado, pois será a parte “muscular” do texto, será o embasamento para que o aluno reflita e possa, assim, posicionar-se acerca do tema e escrever o seu texto de caráter argumentativo. Para que esse componente referencial se desenvolva, escolhi trabalhar com textos de diferentes suportes e gêneros, enfatizando a semioticidade do trabalho. A seleção irá considerar dois critérios essenciais: num primeiro momento, os desejos dos alunos e, depois, suas possibilidades de aprendizagem.



Por isso escolhi um tema que tem a ver com a faixa etária das séries finais do Ensino Fundamental e que irá gerar o interesse de todos. O tema trabalhado será o dos padrões de beleza da sociedade atual.

1º dia – 08/05 – Duração: dois tempos de aula (1h e 40 min)

Incentivação e motivação do tema.

Objetivos:

- Construir o conceito de padrões de beleza.
- Argumentar oralmente para defender sua opinião.

Procedimentos didáticos:

Apresentação das imagens selecionadas (Figuras 1 e 2 do ANEXO 1) com a utilização do data show, solicitando que os alunos exponham suas impressões acerca das imagens com a finalidade de ativar seu conhecimento prévio acerca do assunto. Durante a fala dos alunos, fiz algumas perguntas (também orais) que conduziram a uma reflexão mais aprofundada dos estudantes, tais como: por que não se pode comer chocolate na páscoa? Como é o corpo da menina? Qual o problema em se comer panetone no natal? Por que somos proibidos de comer tantas coisas? Duas alunas contaram sua experiência ao participarem do programa Caldeirão do Huck, na TV Globo. Ao chegar no estúdio onde o programa é gravado, a produção distribui uma espécie de senha, informando quais pessoas vão ficar na parte da frente da plateia e quais vão se posicionar ao fundo. A ordem de chegada não importa, o critério de seleção é feito pela aparência física. Segundo as alunas, as pessoas escolhidas são mulheres, magras, brancas, geralmente loiras e de cabelo liso. As minhas alunas, ficaram na parte de trás da plateia, uma delas é negra e salientou que nenhuma negra ficou na frente. Na primeira análise da charge do coelhinho da páscoa, eles riram e uma aluna disse que o coelho deveria ter dado alface pra ela também. Ao ser questionada, ela respondeu que a sociedade impõe que ela seja magra. Uma outra aluna informou que existe muita hipocrisia em criticar, pois eles mesmo cabam rindo e zombando de pessoas gordinhas e fora dos padrões. Eles citaram os aplicativos de namoro que só visam a aparência e disseram que todos querem estar nos padrões pra poderem ser aceitos. Porém, quanto mais a mídia nos diz que é importante investir na



aparência, mais a nossa vida pessoal vai sendo deixada pra trás, como a vida profissional, as relações familiares, por exemplo.

Os ídolos que são criados pela mídia, em sua maioria, também estão dentro dos padrões. Eles citaram que hoje, tem mais diversidade de ídolos, tais como, Taís Araújo, Carol Konka, Maju Coutinho, entre outras. O debate foi muito produtivo, eles aproveitaram demais e participaram muito.

2º dia – 15/05 – Duração: dois tempos de aula (1h e 40 min)

Produção textual inicial

Objetivos:

- Identificar as características da estrutura de um parágrafo dissertativo.
- Realizar a primeira produção de texto que servirá de diagnóstico para o projeto.

Procedimentos didáticos:

Neste segundo dia, distribuí aos alunos uma folha sobre argumentação e estrutura do parágrafo (GARCIA, 2002). Nessa parte teórica, eles prestaram atenção, mas pouco participaram. Já na leitura e comentários sobre o texto “Mídia e padrão de beleza”, eles participaram bastante, leram o texto, comentaram e discutiram sobre o assunto. Durante a leitura, pedi para que os alunos analisassem, em dupla, não só o conteúdo temático do texto, mas também a estruturação dos parágrafos. Ainda em duplas, solicitei que os alunos comentem relação existente entre o texto lido e as imagens analisadas na aula anterior. A proposta seguinte foi a produção de um parágrafo dissertativo, de acordo com a estrutura estudada, sobre o tema “Padrões de Beleza”. Eles se interessaram bastante nesse processo de escrita, mas me fizeram muitas perguntas, sobre como começar, como poderiam escrever “tal ideia”, “tal frase”, entre outras coisas. Eu procurei atender a todos e responder a todas as perguntas, para ajudá-los nessa primeira etapa. Foi uma grande surpresa quando alguns alunos me pediram pra escrever textos grandes, ao invés de somente um parágrafo. Mesmo não sendo essa a proposta, eu não quis tolher a criatividade e vontade de escrever dos alunos.

3º dia – 29/05 – Duração: dois tempos de aula (1h e 40 min)

Ampliação do componente referencial.



Objetivos:

- Aprofundar o tema 'padrões de beleza'.

Procedimentos didáticos:

Leitura e interpretação do texto *Esqueça os padrões* (texto 2, ANEXO 2). A leitura do referido texto foi muito mais produtiva do que eu havia planejado. O meu objetivo era levar um texto escrito por uma jovem que se aproximasse mais da faixa etária dos alunos e que, por isso, estivesse mais próxima da realidade deles. Mas, para minha surpresa, os alunos tiveram uma criticidade muito mais desenvolvida que a minha e reprovaram o texto por dois motivos. O primeiro é que a autora do referido texto não é, segundo os alunos, qualificada para falar sobre o tema já que ela se encaixa perfeitamente nos padrões impostos por ser branca, ter cabelo liso, ser magra, entre outras coisas que eles analisaram através da foto e descrição da mesma. O segundo motivo é que os alunos classificaram os argumentos da autora do texto como vazios e sem consistência, pois ela só repetia um refrão de "confie em si mesmo e liberte-se dos padrões", frases prontas e que não aprofundam o tema, não fazem uma discussão sólida.

3. Considerações finais

A pesquisa se propõe a nortear o papel que o professor pode assumir neste processo em que o aluno desenvolva sua competência comunicativa e um conhecimento reflexivo que estimule sua ação, sua argumentação e, conseqüentemente, seu lugar social e crítico.

Assim, através dessas atividades desta oficina apresentada pude perceber que os alunos participantes desta intervenção puderam não só ampliar seu conhecimento de mundo, como também apresentar os seus próprios e avaliar os argumentos dos textos que foram lidos nas aulas. Essa postura dos alunos, surpreendeu-me e fez com que eu ressignificasse os conceitos e objetivos que eu previamente havia estabelecido. Pude perceber a autoria dos textos orais e escritos dos alunos, assumindo um posicionamento crítico com relação ao tema proposto. Acredito que até o final do projeto os estudantes se tornem leitores e produtores de textos argumentativos mais eficientes, escrevendo com posicionamento crítico e consciência mais ampla de seu



papel como seres sociais, com autonomia para criar e recriar, terem voz e não somente repetirem o senso comum.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BESPALOFF, Nat. *Natirinhas*. 23 de março de 2017. Disponível em:<<http://www.natbepaloff.com.br/2017/03/pascoa.html>>.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTE, Daniel. Leitura e Competência Comunicativa. In: GALVES, Charote, ORLANDI, Eni Pulcinelli, OTONI, Paulo (Org.). *O texto: leitura e escrita*. 3ª ed. revisada. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

FERREIRA, Vic. *Esqueça os padrões, seja você e encare a adolescência sem traumas*. Disponível em: <http://delas.ig.com.br/igteen/2016-04-26/vic-ferreira-esqueca-os-padroes-seja-voce-e-encare-a-adolescencia-sem-traumas.html>. Acesso em: 22 jan. 2017.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 22. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. Texto e Autoria. In: ORLANDI, Eni e LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (orgs.). *Introdução às Ciências da Linguagem*. Discurso e Textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

_____. A autoria no enlace equívoco das posições de sujeito. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.23, n.1, p.238-250, jan./jun.2015. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index> . Acesso em: 04 fev. 2017.



ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 2008.

PAPARELLI, Luís Fernando Bezerra; PAPARELLI, Rosélia Bezerra. *Mídia Sociedade e o Padrão de Beleza*. Disponível em: <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/midia-sociedade-e-o-padrao-de-beleza-2/>>. Acesso em: 22 jan. 2017

<http://www.statusimagens.com/listings/xuxutone/>



ANEXO 1

Figura 1 - Natirinhas



Fonte: <<http://www.natbespaloff.com.br/2017/03/pascoa.html>>.

Figura 2 - Xuxutone



Foco na dieta!

Fonte: <<http://www.statusimagens.com/listings/xuxutone/>>.



ANEXO 2

Texto 1

Mídia, Sociedade e o Padrão de Beleza

LUÍS FERNANDO BEZERRA PAPARELLI*; ROSÉLIA BEZERRA PAPARELLI,
Curso de Psicologia*, UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO/SÃO PAULO/SP

A imagem corporal de um indivíduo é sua representação interna que se baseia na busca de um padrão de beleza institucionalizado pelos meios de comunicação em massa. Os fatores utilizados na construção social da imagem podem ser psicológicos, políticos ou sociais. Estes definem os papéis desempenhados no trabalho, na família e em outros grupos. A busca pela perfeição pode estar ligada ao desejo narcísico de nos sentirmos amados, inseridos e bem integrados em nosso grupo. A beleza como padrão é um meio em que as pessoas têm buscado para conseguir saciar-se sem nunca querer sair do foco central de toda a atenção desejada. Atualmente percebe-se que a aparência tornou-se a essência humana, sendo considerada mais importante do que valores e princípios que vigoravam em tempos passados.

Tal preocupação com a beleza faz aumentar em grande escala o número de doenças relacionadas aos transtornos alimentares, bem como o número de cirurgias estéticas. Estas normalmente estão associadas à idéia de felicidade, ou seja, só com mais deste ideal o indivíduo poderá alcançar o que é desejado. Quando entra em questão a falta de beleza conforme o padrão referido anteriormente, esta é associada à falta de sorte. O indivíduo idealiza que suas angústias, inseguranças e insatisfações com seu corpo são frutos desta “feiúra”, que vai contra aquilo que é imposto e tido como perfeito. Além de sua real perda de identidade, esta pessoa poderá desenvolver doenças e diversos problemas em busca de um padrão estabelecido culturalmente. De modo geral, podemos refletir que a disputa pelo foco de atenção serve como uma via de escape para toda insegurança e medo de não se encaixar em um determinado grupo. A busca pela perfeição é apenas uma forma de compensar todo o temor que o ser humano tem dentro de si, tornando-se refém de valores inculcados socialmente. A partir desta simples reflexão percebemos o papel que a mídia em geral, mas a televisão em especial, exerce em países pobres, miseráveis e sem identidade cultural,



como é o caso do nosso "amado" Brasil. Para finalizar cito a célebre frase do grande iluminista brasileiro, Rogério Brandão do TV Caos, que completa de forma autêntica o grande filósofo Nietzsche:

"Como já ironizava meu coleguinha de escola chamado Nietzsche.

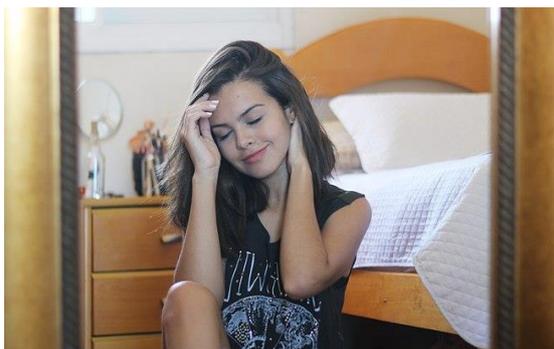
Nada mais seguro do que ser igual a todo mundo. Da minha parte eu nego, prefiro ser uma Metamorfose Ambulante, nem melhor, nem pior, apenas diferente".

Texto 2

Vic Ferreira: esqueça os padrões, seja você e encare a adolescência sem traumas

Por iG Delas - por Vic Ferreira* | 26/04/2016 05:00

Esqueça os padrões e aprenda a gostar da imagem refletida no espelho, afirma a colunista do iG Teen



Arquivo pessoal

Olhe para o espelho e aprenda a gostar do que está ali

Durante a adolescência nosso corpo passa por diversas mudanças e, na maioria das vezes, nós não sabemos lidar com isso. Nos olhamos no espelho e enxergamos alguém que já não é mais criança, mas também ainda não chegou à fase adulta. Essa situação afeta diretamente nossa autoestima e a avaliação que fazemos de nós mesmos pode ser positiva ou negativa.

Esqueça os padrões!

Somos criados em uma sociedade cheia de padrões de beleza, que ditam o que é belo e excluem todos aqueles que não se encaixam. Você passa a vida toda fazendo tratamentos químicos e usando maquiagem para poder chegar o mais perto possível



daquilo que foi determinado como belo, mas você nunca o alcança e acaba se decepcionando consigo mesmo.

A questão é: o problema não está em você. O problema está naqueles que acreditam que apenas um tipo físico pode ser bonito, sem perceber que a real beleza está nas diferenças. Você não precisa buscar um estereótipo porque é linda exatamente como é.

Seja você!

Não tem nada de errado em passar maquiagem, fazer plástica ou alisar o cabelo, por exemplo, desde que você faça isso por você, para olhar no espelho e se sentir cada vez mais bonita, e não pelos outros.

Não vou te dizer que seja fácil aceitar a si mesma ou olhar no espelho e se sentir maravilhosa porque nem sempre é, mas é possível. É sobre acordar todos os dias e aceitar que seus defeitos também a tornam quem você é, mas que suas qualidades são muito maiores.

Você é linda, aceite isso. Olhe no espelho todos os dias e diga isso pra si mesma. Diga que você não precisa ser igual a capa da revista para ser incrível porque aquilo não é real, a realidade tem diferenças e pontos fracos, e isso é maravilhoso. Assim como você.

Victoria Ferreira tem 18 anos e escreve às terças no iGTeen

*[Victoria Ferreira](#) é do signo de Áries, fotógrafa iniciante e estudante do primeiro semestre de Jornalismo. Cupim de livros, rata da internet e viciada em séries. Gosta de conversar sobre tabus e assuntos que mais ninguém gosta de falar: "Para mim, os assuntos que as pessoas mais temem debater são os mais importantes". Vive em uma eterna discussão consigo mesma e sua cabeça nunca para. Foi exatamente por isso, que começou a escrever: para colocar esses pensamentos no papel, ou nas telas, melhor dizendo.

